

ETNOMUSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: USO DAS CANTIGAS TRADICIONAIS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM¹

Luciana Ramos²

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a efetividade da contribuição da música e das cantigas tradicionais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças no contexto do Grupo 04, na Escola Municipal Coronel Francisco Pinto. Trazemos no contexto da etnomusicalidade, por entendermos que esse "ETNO" não vem de etnia, mas sim de cultura local. Nesse sentido trazemos as cantigas dadas como tradicionais, as cantigas da cultura local, intencionalmente para que as professoras introduzam no processo de aprendizagem das crianças e observem a aprendizagem de forma lúdica. A partir das professoras conseguimos relatos que a introdução da mesma envolve oralidade, criatividade, linguagem e o processo de socialização. Corroborando com o que as pesquisas bibliográficas e as discussões teórico-práticas sobre a contribuição da música e das cantigas tradicionais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Tomando como referências teóricas Bréscia (2003), Brito (2003), Luhning (2016), Santos (2008); Tatit (2002). Entendendo, a fundamental importância da ludicidade nessa fase, aponta como consideração final a relevância da ludicidade musical das determinadas etnos (culturas) no ensino-aprendizagem desde a Educação Infantil.

Palavras-chave: Canções infantis - Recôncavo (BA). Educação infantil - Recôncavo (BA). Etnomusicologia - Recôncavo (BA).

ABSTRACT

This paper aims to analyze the effectiveness of the contribution of music and traditional songs for the development and learning of children in the context of Group 04, in the Municipal School Coronel Francisco Pinto. We bring in the context of ethnomusicality, because we understand that this "ETNO" does not come from ethnicity, but from local culture. In this sense we bring the songs given as traditional, the songs of local culture, intentionally for the teachers to introduce in the learning process of children and observe learning in a playful way. From the teachers we got reports that the introduction of it involves orality, creativity, language, and the socialization process. This corroborates bibliographic research and theoretical-practical discussions about the contribution of music and traditional songs to the development and learning of children. Taking as theoretical references Bréscia (2003), Brito (2003), Luhning (2016), Santos (2008); Tatit (2002). Understanding, the fundamental importance of playfulness at this stage, points as a final consideration the relevance of musical playfulness of certain ethnos (cultures) in teaching and learning since Early Childhood Education.

Keywords: Children's songs - Recôncavo (BA). Early Childhood Education - Recôncavo (BA). Ethnomusicology - Recôncavo (BA).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Eliane Costa Santos.

² Licencianda em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o papel pedagógico da musicalidade por meio das cantigas tradicionais do Recôncavo Baiano, na Educação Infantil, na escola Municipal Coronel Francisco Pinto, da cidade de Santo Amaro. Para a efetividade da contribuição da música e das cantigas tradicionais para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças no contexto do grupo 04. Por se tratar de um contexto com enfoque na tradição cultural trarei aqui, dentro do contexto da etnomusicologia.

A questão problema que norteou o desenvolvimento dessa pesquisa surgiu das indagações emergentes no percurso da formação de pedagogia. Tendo dois momentos o componente Etnomatemática, na qual a professora informava que esse Etno era de cultura e não de etnia, portanto, após esse momento fiquei a me questionar acerca da etno nas músicas do recôncavo. A música tradicional do recôncavo na cultura brasileira surgiu a partir da observação da maneira em que as crianças aprendem a língua materna, na primeira infância, através da comunicação entre ela e os pais. Resgatando as memórias da minha infância no Recôncavo o tema se fez importante para a pesquisa, buscando a relevância das cantigas tradicionais para o ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Em seguida, mais precisamente durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, comecei a pensar numa educação para essas crianças no qual o princípio básico fosse a musicalidade. Portanto, ambos os processos me instigaram a pensar no conceito já existente acerca da Etnomusicologia. Assim me levou a pensar quais os benefícios efetivos no ensino- aprendizagem da Educação Infantil, quando intencionalmente se utiliza a música com as cantigas tradicionais em sala de aula? Tendo como hipótese que quando um professor utiliza músicas e cantigas tradicionais na Educação Infantil, este faz porque acredita que tal uso favorece de alguma forma ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, o questionamento se dá efetivamente sobre quais são esses aprendizados.

Nessa perspectiva foi possível delinear uma pesquisa que mesmo incipientemente vislumbra contribuir de alguma forma para a ampliação da compreensão sobre a etnomusicalidade em sala de aula.

A fundamentação da pesquisa bibliográfica se deu a partir das contribuições dos autores que tratam da música na educação e o uso das cantigas tradicionais, com destaque para: Vera Lúcia P. Bréscia (2003), Teca Alencar Brito (2003), e Luiz Tatit

(2002), Luhning (2016), Eliane Santos (2008) Além dos autores citados, foi considerado de grande importância a recomendação dos documentos oficiais, em particular Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), de que a música se faz presente na Educação Infantil.

Este artigo poderá contribuir para outros estudos, desenvolvendo a musicalidade na Educação tendo como base a etnomusicologia com o uso de músicas tradicionais, visto que, a mesma auxilia na cooperação da formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel social.

2 TRILHAS CONCEITUAIS E METODOLOGIAS

De forma que o leitor possa entender meu lugar de fala, trago que não sou da área de música, mas desde que conheci os conceitos de Etnomusicologia venho observando o poder desse processo lúdico na educação, desde a infantil até a educação adulta. Sendo estes dentro ou fora da educação escolar.

No Brasil, a etnomusicologia se confrontou ao longo tempo que marca a sobrevivência com expropriação, mais do que pelo interesse e empatia dos etnomusicólogos. Esta questão adentrou também os seus métodos de trabalho. Ainda que pareçam marcadamente de cunho etnográfico as pesquisas e práticas etnomusicológicas no Brasil incorporaram em seus procedimentos um vínculo com as políticas públicas, com a mobilização social, com a proteção de territórios e saberes, com o cotidiano da violência urbana e da violência simbólica e com a urgência que marca a sobrevivência de alguns povos com os quais elas trabalham e se solidarizam. (Luhning; Tugny, 2016)

A ETNOMUSICOLOGIA surge entre o século XIX e XX estudando as formas e atividades musicais de diversas culturas. Santos (2008), ao falar dos sons dos atabaques, que servem tanto nos espaços profanos quanto sagrado nos aponta essa importância de trazer a epistemologia da palavra, para que possamos entender que essa musicologia comparativa, depois chamada de etnomusicologia, tem na “Antropologia musical”: o papel fundamental de lidar com as diversas culturas, assim ETNO – diversas culturas; MÚSICO – fenômeno social que utiliza os sons; LOGIA – estudo.

Tomando como base Guido Adler (1885) que no processo de diálogo entre educação e música, tem a etnomusicologia como o ramo de conhecimento que compara as músicas trazendo para o centro canções tradicionais de vários povos.

Para Luhning (2016)

A etnomusicologia brasileira aparece como uma teoria outra transformada pela prática ativista e surgimento de vozes e agentes antes silenciados nos processos de legitimação acadêmica [...] Onde quer que encontremos as comunidades afrodescendentes e indígenas no Brasil, seja no campo, seja nos centros urbanos, elas se encontram nestes terrenos, tendo suas práticas acústicas como método e forma de existência (p. 26)

Assim, levar a música para a Educação, faz um caminho de ensino aprendizagem, mais prazeroso, como a ludicidade se propõe a ser. Para esse artigo trago a pesquisa exploratória um estudo dessa musicalidade na Educação Infantil por meio das cantigas tradicionais no Grupo 04, com crianças de quatro anos, em duas turmas no período matutino e no período vespertino. Onde é importante que nessa etapa seja oferecida atividades que envolvam a ideia do brincar e do aprender, proporcionando o ambiente propício às descobertas da idade, envolvendo a ludicidade no aprendizado. Essa pesquisa tem ênfase na Educação Infantil especificamente no Grupo 04, com a premissa de que a criança é sujeito-histórico e cultural, e que a musicalidade traz para o seu desenvolvimento do conhecer a si mesmo, conhecer o outro e o mundo em que ela vive, expressando seus sentimentos e valores.

Para tanto, podemos afirmar com base em diversos autores (Brito, 2003; Bréscia, 2003) que a música tem um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, eles aprendem de forma lúdica e conseguem desenvolver sua oralidade, criatividade, linguagem no processo de socialização. As cantigas tradicionais possibilitam que os professores façam um resgate da cultura popular brasileira que segundo Brito (2003), são ricas em produtos musicais, proporcionando o desenvolvimento do senso de pertença dos pequenos e, ainda, permite que os alunos tenham novas experiências com a utilização em sala dos brincos, parlendas, brinquedos e roda.

O processo ensino/aprendizagem quando associado à utilização da música e cantigas tradicionais, acontece de forma contagiante, onde os alunos sentem alegria ao participar, momento em que as crianças encontram espaço para externar suas emoções.

Bréscia (2003, p 81), traz que “A música, além de favorecer o desenvolvimento efetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Assim, ao pesquisar o papel da

música na Educação Infantil, em uma das atividades, a professora enfatiza essa relação entre a música e a educação, identificando a música como elemento mediador da ação pedagógica, integrando socialmente o estudante a medida que faz no coletivo.

Para atingir nossos objetivos optamos por realizar a pesquisa qualitativa. Segundo Trivinões:

A pesquisa qualitativa não é rígida e reconhece que podem ocorrer novos questionamentos no decorrer da investigação, principalmente após a coleta de dados e indagações não previstas, inclusive causando alterações nas pesquisas e não somente os dados coletados em campo. (TRIVINÕES, 1987, p.131).

As informações foram construídas em três etapas: inicialmente a pesquisa bibliográfica; em seguida a pesquisa de campo por meio de observação sistemática, aplicação de questionário e entrevista semiestruturada com as professoras regentes e, por fim, a análise dos dados colhidos no campo, buscando relacioná-los com os estudos sobre o tema.

Quanto aos objetivos, o estudo foi definido como pesquisa exploratória, pois ela proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Envolvendo levantamento bibliográfico e entrevista semiestruturada. Para Antônio Carlos Gil (2002, p.41), pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior ligação com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas.

Outro caminho que percorri neste artigo foi a pesquisa bibliográfica, fonte de informações importantíssima para qualquer pesquisador que queira olhar o campo além de uma visão reduzida. E nesse sentido, Pádua (1996) nos diz que:

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimento que nos auxilie na compreensão desta realidade e oriente-nos em nossas ações (p. 29).

Também relevante para o levantamento de dados para a pesquisa enquanto instrumento foi a entrevista semiestruturada, que favoreceu uma maior aproximação com a principal fonte de informação sobre o contexto, as professoras. As questões principais foram identificadas, mas também foram feitas perguntas oralmente no

decorrer da entrevista, buscando sintonia com o fluxo da conversa, como recomenda Triviños (1987):

Podendo entender por entrevistas semiestruturadas, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que irão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (p. 146).

Desse modo, esse instrumento foi escolhido para proporcionar uma conversa mais aberta, dando autonomia ao entrevistado para responder livremente as perguntas.

2 MÚSICA E A AÇÃO PEDAGÓGICA

Convivemos desde pequenos com sons diversos, o que permite termos experiências sonoras desde cedo. Segundo Adriana Mendes e Glória Cunha (1998), desde o ventre materno, o bebê escuta sons que são produzidos pelo corpo de sua mãe e também os sons que estão ao seu redor. Quando nascem, as crianças vão apurando aos poucos o reconhecimento dos sons à sua volta, seja da voz dos familiares, da natureza, através de brinquedos, dos meios de comunicação, enfim, daquilo que Murray Schafer (BRITO, 2003, p. 17) chama de paisagem sonora. À medida que fazem esse reconhecimento, o corpo responde imediatamente, com gestos de manifesto interesse ou rejeição, com tensão e/ou alegria, com gargalhadas ou choro.

Ao começar a andar, as crianças começam também a responder aos estímulos sonoros externos com movimentos corporais e gestos mais complexos, não demorando para a descoberta da dança. É muito comum que, nesse processo, as crianças imitem ou brinquem com as falas que ouvem, iniciando assim a conquista de suas próprias falas. Ora, da conquista da fala ao canto, é um passo. (MENDES; CUNHA, 1998, p. 80).

Cunha (2012) ressalta que, para cantar, movimentamos as pregas vocais; para dançar, movimentamos o corpo; para brincar, movimentamo-nos por inteiro; e, para tocar, também temos de movimentar um corpo elástico. Para que haja música deve haver movimento, então quando cantamos e dançamos estamos realizando/participando de um fenômeno físico emanado pela musicalidade.

Se desde bebê as crianças emitem sons e se comunicam com as pessoas ao seu redor, será que podemos chamar essa forma de comunicação de linguagem? Aliás, o que podemos caracterizar essa linguagem musical? Para Brito (2003), a linguagem é toda possibilidade de comunicação ainda que tenha sido criada pelo homem, portanto, uma construção social. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018, p.41) “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, as crianças se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre o corpo, emoção e a linguagem”. A música manipula o som e organiza o tempo.

Na Educação Infantil, a música está contemplada nos chamados campos de experiências:

Traços, sons, cores e formas - Vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. (BRASIL, 2018, p.41).

Nesse sentido, Brito (2003) traz um conceito relevante sobre a música, dizendo que “Música é linguagem, é expressão, é sentimento que reflete a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir dos indivíduos, da comunidade, das culturas e das religiões em seu processo sócio-histórico”. (P. 7). Para tanto se utiliza das variações das características da voz, do som (timbre, intensidade, altura) de instrumentos musicais que podem produzir sequencialmente ritmo e melodia ou simultaneamente harmonia.

Uma das professoras entrevistadas Bia, corroborando com Lima (2002), sugere que as professoras podem proporcionar experiências que possibilitem que a música seja trabalhada como linguagem de comunicação entre e com as crianças na Educação Infantil.

A música é uma linguagem de comunicação humana muito significativa pelo envolvimento que provoca e pelo seu caráter de contágio [...]. Parte integrante da evolução da humanidade, a música significa, para a infância, a possibilidade de desenvolver a oralidade, de orientar o movimento, organizando-o e imprimindo-lhe um ritmo. (LIMA, 2002, p.1).

As autoras Mendes e Cunha (1998) apontam que os professores podem proporcionar às crianças uma exploração sonora com estímulos para trabalhar com sons e elementos básicos da música. Modificando os timbres, ou seja, alterando a cara do som e apresentando qualquer coisa que produza som, as chamadas fontes sonoras. Conforme as autoras, diante da diversidade de modos de notação musical, de recursos harmônicos e de desenvolvimento das melodias, entre outros pontos, são importantes apresentar diferentes sons para as crianças, com o objetivo de prepará-las para conhecer e reconhecer uma ampla “paisagem sonora” e as relações entre som e silêncio no espaço-tempo.

Parece evidente que a música precisa estar presente nas experiências de aprendizagem da escola. É notório observar que desde pequenas as crianças têm contato com uma grande variedade sonora e que as professoras podem ser mediadoras do processo de aprendizagem apresentando objetos sonoros - seja construindo com as crianças alguns desses objetos, seja promovendo sessões de apreciação musical ou protocolando informações sobre aspectos musicais não percebidos de imediato pelas crianças. Não podendo esquecer que a música, por si só, torna a aprendizagem muito mais prazerosa.

3 UM EXERCÍCIO DA ETNOMUSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No processo da busca do entendimento da etnomusicologia na Educação Infantil foi possível compreender a valorização das experiências culturais dos alunos do Grupo 04, me possibilitando como professora ter um olhar diferenciado ao utilizar a música trabalhando os elementos dessa linguagem, bem como as estratégias metodológicas que possam favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades na Educação Infantil.

As professoras pesquisadas da Escola Municipal Coronel Francisco Pinto, são pedagogas. Possuem respectivamente 17 e 10 anos de profissão, são professoras do grupo 04 e residem no Recôncavo baiano. Por questões metodológicas a entrevista foram se diluindo no texto, com nomes fictícios.

As entrevistadas apontam que ao trazerem seus planos de aula incluindo as cantigas tradicionais e inclusive fazendo uma releitura, das que são necessárias, possibilitam que as crianças cantem de forma individual ou coletiva, contribuem para

que elas desenvolvam aspectos de sua personalidade, além de atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade. Contribui para aumentar a capacidade de perceber o outro, ser e estar com os outros, de organizar, transformar, improvisar e inventar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. RCNEI; (1998 p. 67). Integrar a música a Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de responsabilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem nenhuma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; Reconhecer a música como linguagem, cujo o conhecimento se constrói; Reconhecer a música como linguagem, cujo o conhecimento se constrói; Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais), ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

Ambas, chamam atenção que o canto motiva a dança, provoca o uso de gestos nas cantigas de roda tradicionais. Cantar para as crianças em todo qualquer instante pode ter reflexos inconsciente mas, nós enquanto professoras precisamos intencionalmente observar essas crias. Assim percebemos que acontece o estímulo a percepção de tamanho, de lado; aguça a consciência do companheirismo, da troca, da partilha, bem como a criatividade em especial no faz de conta.

Bia, nos aponta que Vale a ressalva que muitas das cantigas por conta das migrações não sabemos exatamente de onde veio. Crianças de Norte a Sul, às vezes brincam cantando as mesmas coisas. Algumas com pequeníssimas alterações. O que enfatizamos nas músicas tradicionais está baseado no que (Luhning, 2016) traz em relação a etnomusicologia e o que tratamos na educação infantil – músicas que não estão na modernidade, mas nos tempos atuais estão no centro das brincadeiras, no aporte educacional, no centro das relações políticas e sociais. Traz ensinamentos, às vezes de forma subliminar...

Brito (2003), destaca que em todas as culturas as crianças desde cedo brincam envolvendo músicas. Assim, jogos e brincadeiras musicais são transmitidos pela tradição oral, os jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância e envolvem gesto, movimento, canto, dança e o faz de conta. Assim, os professores podem e

devem utilizar as cantigas tradicionais em suas aulas, pois, como já foi dito, isso irá auxiliar as crianças no seu desenvolvimento, melhorando sua percepção, atenção, criatividade e sua capacidade de improvisar e se organizar, à medida que esse é um processo de ludicidade. As falas das professoras corroboram com o que Brito (2003) traz em relação à relação das crianças com a música. Ao demonstrar o que ocorre quando deixam as crianças inclusive criar músicas para ninar suas bonecas, ou refazer as letras das músicas de rodas, inclusive quando querem mudar a regra da brincadeira.

O repertório de cantigas vem sendo transmitido de geração a geração pela cultura oral, sendo feita essa transmissão pelo contexto familiar ou pela inserção na cultura comunitária que acontecia nas brincadeiras de rua, contudo a ampliação do mundo do trabalho e o crescimento urbano das cidades estariam em alguma medida dificultando esse processo e a escola acaba sendo um importante território de experiência sensorial para esse repertório.

Hoje se brinca muito menos nas ruas, da mesma forma que diminuiu a quantidade de brincadeiras de rodas em trocas de outros aparatos tecnológicos, entretanto essa metodologia atravessa tempos e passa de geração para geração, traz uma ou outra cantiga, às vezes com pequenas alterações.

Cantar sempre fez parte da vida humana. Canta-se na alegria, canta-se na tristeza. Canta-se para festejar a chegada de uma criança. Canta-se para comemorar a partida. Canta-se para pedir chuva. Canta-se para festejar a época da colheita. Canta-se para acalmar o espaço e ninar a criança. Canta-se para alegrar a avivar o espaço. Canta-se por motivos religiosos. Canta-se por motivos profanos. Portanto, cantar sempre foi um instrumento pedagógico.

E esse cantar sempre foi envolto de ensinamento. Lydia Maria Hortélio Almeida³ uma educadora e musicóloga brasileira ao situar a música tradicional da infância, dentro de uma sabedoria musical dos povos, ela entende que ali está contida épocas da abertura da consciência pro mundo com a relação da criança com as coisas, seu

³ Lydia Maria Hortélio Cordeiro de Almeida (Salvador, Bahia, 1932). Pesquisadora, educadora Dedicou-se à pesquisa etnomusical da cultura de infância, baseando-se nas cantigas que acompanham o brincar das crianças, especialmente do interior do Brasil. Passou a infância em Serrinha. Estudou piano e canto orfeônico em Salvador. Dedicou-se à pesquisa etnomusical da cultura infantil, baseando-se nas cantigas que acompanham o brincar das crianças, especialmente no interior do Brasil. Algumas de suas músicas: Abra a Roda, Tin Dô Lê Lê; O Cipó de Miroró; Eu Morava na Areia, Sereia; Bambu, Tirabu; Marinheiro Encontra o Barco, entre outras. Algumas de suas obras literárias: Natureza como espaço de brincar; Tudo é brinquedo; O brincar como exercício de cidadania; Música tradicional da infância como invólucro de cultura - Enciclopédia Itau Cultural 2019 Acesso em <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa335601/lydia-hortelio>

próprio corpo, com a família e com sua imaginação. Pra Lydia Almeida, "a criança vive em canção".

Soares Amora (2008), a canção é uma poesia destinada a ser cantada. Brito (2003, p. 93) ressalta que a canção é um gênero musical em que se une música e poesia. Quando as crianças cantam, imitam o que ouvem, acabam desenvolvendo sua expressão musical". Luiz Tatit (2002, p 20) nos diz que "a canção, assim como a música, transcorre e só apresenta um sentido no tempo. Ela precisa de tempo para se construir, cada vez que se repete uma canção, um fragmento de tempo da vida é lembrado". Quantas experiências vivenciadas estão ligadas a uma canção ou, em sentido contrário, quantas canções estão impregnadas de circunstâncias vividas? Trazendo isso pensando nas canções que retratam vivências culturais.

No Brasil, os acalantos e as brincadeiras de roda recebem influências de várias culturas, devido a diversidade do país (Povos originários-indígenas, Africanos e Europeus), tenho como preocupação dar destaque as africanas, ameríndias, e ou as que mostram a relação da cultura afro-brasileira. Observamos que nos acalantos, existe sempre uma história que retrata a vida social de um povo, a partir da família e ou da mãe que não se faz presente no momento que precisa acalmar a criança para esta dormir. E as músicas de rodas traduzem muito as culturas, os contos, as histórias, os folclores.

Lydia Hortélio, ao falar do "**acalanto**" traz algo que é da cultura para a criança, em especial pela linguagem musical e pela própria língua materna, para esta o acalanto é o lugar onde a criança começa a observar a própria identidade. Na linguagem materna o acalanto a criança cria intimidade com sua cultura.

Ao falar sobre "**brincos**", traz a cultura para a criança, tendo como estrutura o corpo do pai e da mãe ao chamar para brincar, trazendo assim para a criança apropriação de corporeidade nos saberes culturais. Trazendo como exemplo a música "Dandá Pra Ganhar Vintém". Nesta apresenta os cotidianos, os saberes, pois na musicalidade desse gênero, o corpo do adulto. É o vínculo o alimento central da brincadeira. Ao falar dos "**brinquedos cantados**", nos faz enxergar que nesse gênero, as crianças trazem seus próprios contributos para a música, nas brincadeiras, em relação com outras crianças. São crianças com crianças, as quais já possui uma coordenação motora mais desenvolvida. Traz brincadeiras cantadas como "palmas de mão", "cinco pedrinhas"

Para Brito (2003), existem vários modos de canção tradicional infantil chamando mais atenção os Acalantos e as Brincadeiras de roda.

Hoje alguns estudos decoloniais apontam que muito dos modos de canção tradicional tem um cunho racista, o que tem feito autores, como Jorge Conceição⁴ (2004), fazer uma leitura crítica permanecendo com a musicalidade e modificando as letras.

Entre outras, podemos citar “boi – boi, boi, **boi da cara preta**, pega essa criança que tem medo de careta...” ou “ **atirei o pau no gato**, mas o gato não morre, dona Chica, admirou-se do berro que o gato deu...” ou “ samba lelé está doente, está com a cabeça quebrada, samba lelé está precisando é de uma boa **palmada...**”

Para Brito (2003, p. 97), **acalantos** são cantigas de ninar que se fazem presentes em nossa cultura. Seja para deixar bem longe das crianças os bichos e personagens estranhas que poderiam assustar ou levar, seja para protegê-las ou ameaçá-las. Os acalantos são utilizados como recursos que podem acalmar e relaxar o bebê, sendo que alguns podem ser encontrados em todo Brasil, constituindo mesmo um repertório específico: “Dorme nenê”, “Nana nenê”, “Boi da cara preta”, “Tutumarambá” e “Senhora Santana”.

Para o mesmo autor (p. 101), **as brincadeiras de roda** são um outro modo diferenciando-se pois em forma de roda, integram poesia, música e dança. E alguns modos de brincadeiras de roda, acontecem com as músicas, sentadas em círculos e outras rodando em pé. “ Lagarta pintada”, “ Passa, passa gavião”, Samba lelé, “ O trem de ferro”, ‘Bambu”, “Sai, sai, piaba”, “ A linda rosa juvenil”, “ A pombinha voou”, “ Escravos de Jô”, “Canção de Ghana” e “Boneca de Lata”.

⁴ Jorge Conceição, geógrafo, holístico, pesquisador do movimento negra, em 1995 lançou o livro O boi multicolor, uma recriação do “ boi da cara preta ”, música que traz uma estética, imagem negativa da raça negra

4 COMO ACONTECE ESTA UTILIZAÇÃO DAS CANTIGAS TRADICIONAIS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM?

Foto 1 - Após a aula com a música “De abóbora faz melão” – construindo uma escrita coletiva



Fonte: Foto da autora Luciana Ramos.

Foto 2 - Após a aula com a música “De abóbora faz melão” – Discutindo com eles, se de uma fruta fazemos outra. A diferença das frutas durante a aula



Fonte: Foto da autora Luciana Ramos.

A professora trabalhou a música De abóbora faz melão, trazendo como objetos de conhecimentos hábitos alimentares, onde foi iniciada a aula com uma roda de conversa, trazendo a importância da alimentação, em destaque para as frutas e verduras. Nesta atividade com a música foi trabalhado a construção da escrita utilizando os nomes das frutas e verduras.

Foto 3 - Trabalhando a música “Sai, sai ô piaba” – Movimento dos peixes, trabalhando a lateralidade.



Fonte: Foto da autora Luciana Ramos.

Foto 4 - Trabalhando a música “Sai, sai ô piaba” – Trabalhando apreensão da letra, espécie do animal é uma piaba, onde vivem os peixes



Fonte: Foto da autora Luciana Ramos.

Momento que a música pede que os alunos reproduzam o que se pede, utilizando o bambolê, representando a lagoa, trabalhando o imaginário das crianças.

Foto 5 - Trabalhando a música “ Boneca de lata” – Construção no imaginário



Fonte: Foto da autora Luciana Ramos.

Ao se trabalhar a música boneca de lata, trazendo os objetivos do conhecimento, como desenvolver e trabalhar o equilíbrio, a expressão corporal, a coordenação motora e estimular o movimento e noção de tempo.

A professora em uma roda de conversa falou sobre as partes do corpo, trazendo as suas funções. E utilizando a música pedindo que eles façam junto com ela, reproduzindo o que pede a música.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou um diálogo acerca da relevância da utilização da etnomusicalidade em sala de aula, trazendo os aspectos favoráveis que a música como instrumento transformador no contexto da aprendizagem, no qual a criança aprende de forma lúdica.

Ao levantar a questão problema sobre os benefícios efetivos no ensino aprendizagem da Educação Infantil, quando intencionalmente se utiliza a música com as cantigas tradicionais em sala de aula, trago que auxilia no desenvolvimento da linguagem, estimula os sentidos das crianças, como seu vocabulário, sua expressão corporal, sua socialização, estimula a concentração e a memória.

A sala de aula, desde a Educação Infantil precisa ser um espaço que motive a descoberta e o aprendizado de forma lúdica. É nessa fase que deve ser apresentado

intencionalmente à criança o mundo da música. Respeitar o desenvolvimento e o ritmo de cada criança é de fundamental importância em todas as fases de aprendizagem, apresentando a ela tudo que ela pode aprender/descobrir na ludicidade. O envolvimento da música em sala de aula torna a vivência em momentos de emoção, afeição, comunicação e criatividade no processo de ensino aprendizagem.

Na perspectiva das observações apontadas pela leitura dos diferentes teóricos e pesquisadores do assunto identificamos que todos são unânimes na defesa de uma necessidade de um trabalho concreto com os conhecimentos da música nas escolas, sendo que a música é um aspecto cultural e se configura como um vínculo da fala na sociedade.

Ao que se refere a fala das professoras, entre as possibilidades de desenvolvimento potencial interdisciplinar na Educação, apontamos como relevante educação na voz, criatividade, a interação com os colegas e o trato com a lateralidade. Mas para essa percepção, as professoras precisam estar sensíveis a essa intencionalidade, ser criativas, flexíveis e espontâneos, para poderem trabalhar os conteúdos com a utilização das músicas, de forma que resultem em experiências de aprendizagens enriquecedoras, no contexto das diferentes habilidades relativas ao desenvolvimento e formação do ser humano, aflorando diferentes habilidades relativas ao desenvolvimento e formação do ser humano.

Referências

ADLER, Guido. **O Escopo, método e objetivo da musicologia**. 1ª edição. Revista trimestral de musicologia, 1885. p. 5-20.

AMORA, A. B. **Minidicionário: o dicionário da Língua Portuguesa**. 18ª edição. Editora Saraiva, 2008.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003. p. 57-126.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Educação e Linguagens: Tecendo Novos Olhares.** Disponível em www.interletras.com.br, acesso em 07 de Fevereiro 2022.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. (Org.) **As artes do universo infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986

LYDIA Hortêlio. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa335601/lydia-hortelio>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

LIMA, Elvira S. **A criança pequena e suas linguagens.** São Paulo: GEDH, 2002.

LUHNING, Angela. **Etnomusicologia no Brasil.** Editora Scielo - EDUFBA, 2016.

MENDES, Adriana; CUNHA, Glória. Um universo nos envolve. In: FERREIRA, Sueli. (Org.). **O ensino das Arte: construindo caminhos.** Campinas, SP: Manhã Papyrus, 2018.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem Teórico-prática.** Campinas: Papyrus, 1996.

SANTOS, Eliane Costa. **Diversas Etnos.** Coletânea literária 26-30. São Paulo, Mauá 2008.

SCHAFER, Raymond Murray. **Paisagem Sonora.** Editora: Melhoramentos. São Paulo, 2020.

Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

SILVA, Jônatas Conceição da. **Vozes quilombolas: uma poética brasileira / por Jônatas Conceição da Silva.** – 2004

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** Tradução de Maria José do Amaral Ferreira; prefácio à edição brasileira de Maria Felisminda de Rezende e Fussari. São Paulo: Cortez, 1992.

TATIT, Luiz. **O Cancionista.** 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

TUGNY, Rosangela Pereira. **Música Africanas e Indígenas no Brasil**. 1 ed. Editora UFMG, 2006.

ACALANTOS, BRINCOS, BRINQUEDOS E RODA

<https://www.youtube.com/watch?v=44pD16L14as>

<https://www.youtube.com/watch?v=NUzhK4LbBLg>

https://www.youtube.com/watch?v=Vf_cDhozRXc

https://www.youtube.com/watch?v=DQGMKU_g9HQ&t=8s